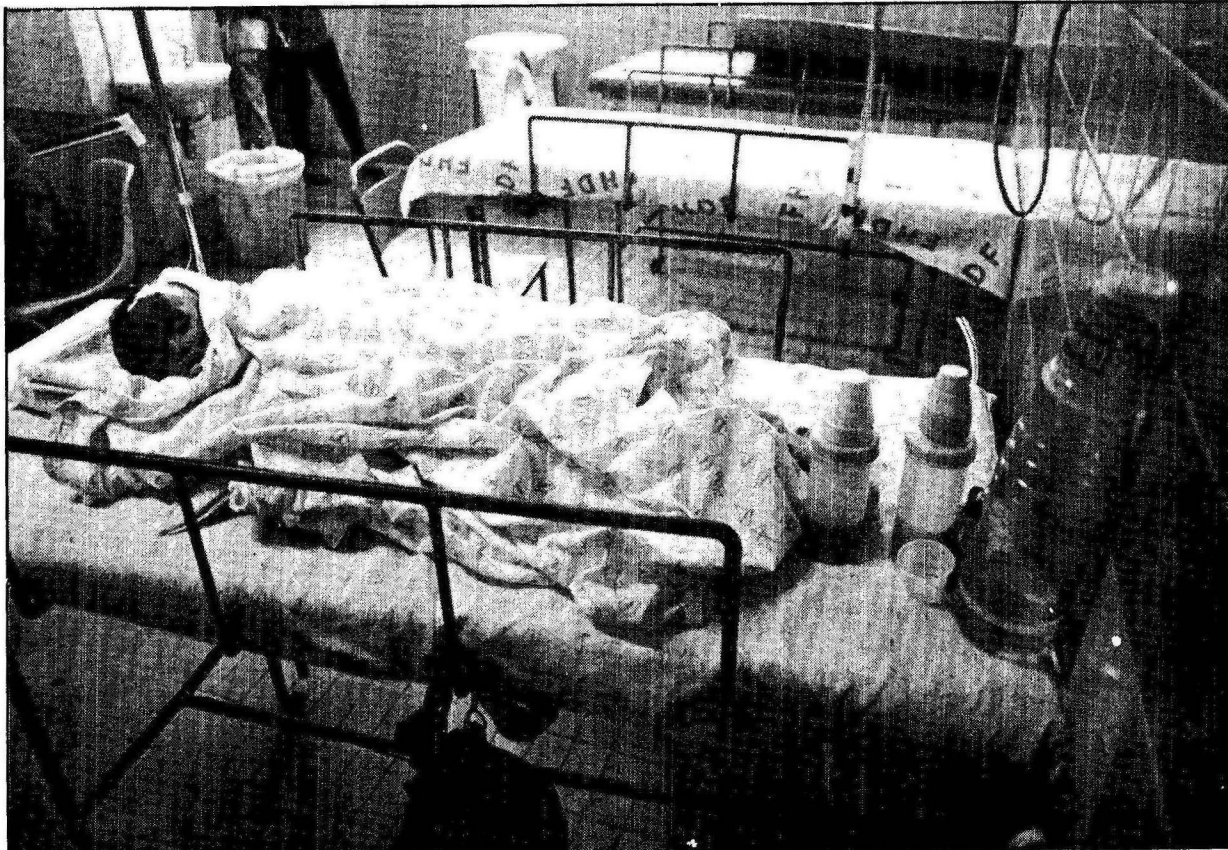


Diarréia também adoece Taguatinga e Sobradinho

Carlos Menandro



No Hospital do Gama, o número de doentes não aumentou, mas cresceu a disputa por água mineral

Agricultores devastam a mata e comprometem o abastecimento

A maior parte da mata ciliar do córrego Alagado, que abastece o setor Sul do Gama, foi devastada pelos pequenos agricultores da área, o que está provocando assoreamento em alguns canais. Além de terra, capim e madeira, os agrotóxicos das lavouras correm livremente para o córrego, segundo os próprios agricultores. A devastação de matas ciliares de acordo com o diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, preocupa os técnicos da empresa e foi motivo de pedido da Caesb, junto à Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), de maior poder de fiscalização junto aos agricultores.

"A maioria dos agricultores desmatou até as margens do córrego Alagado e todos se utilizam de adubos químicos em suas lavouras", denunciou o proprietário da chácara Capão Seco, Antônio Abadia da Silva, para quem falta orientação de órgãos governamentais aos agricultores que, somam mais de mil no local. Antônio afirmou que os esgotos do setor Sul do Gama, escorrem também para o córrego Alagado, e que a água tem ficado cada vez mais poluída, com o passar dos anos.

Fiscalização

"A Caesb pediu à Sema maior poder de ação junto aos chacareiros instalados em áreas próximas a matas ciliares, devido ao desmatamento", disse Antônio de Pádua, para quem o Rio Descoberto, que abastece Taguatinga e Ceilândia, também está com suas matas ciliares sendo devastadas. "A devastação destas áreas verdes também é uma forma de poluição ambiental e os agricultores terão

que reestabelecer as matas", afirmou Pádua.

Segundo o coordenador do Meio Ambiente, Carlos Fernandes, cabe à Fundação Zoobotânica distribuir terras no DF e à Emater a fiscalização, para que os agricultores não invadam as áreas de proteção dos rios, ou seja, as matas ciliares. "Não cabe à Caesb fiscalizar os chacareiros, pois é a Emater que tem de dar orientação". Carlos Fernandes disse que ficou sabendo da devastação das matas do córrego Alagado através dos jornais, já que, até ontem, nem a Caesb nem a Emater tinham avisado o órgão sobre o desmatamento e o assoreamento do Alagado.

"Identificaremos todos os

agricultores que tenham devastado a mata ciliar e faremos com que eles as recomponham", afirmou o coordenador do Meio Ambiente, referindo-se ao córrego Alagado e ao Rio Descoberto. A multa da Coama, segundo ele, não deverá ser aplicada em dinheiro, mas na obrigação de refazer a paisagem ao que era antes da devastação. Mas o agricultor Antônio Abadia da Silva, olhando as matas derubadas ao longo do Alagado, com vários pedaços de pau dentro do córrego, parece não acreditar na recomposição das matas: "o córrego está até mais seco". O presidente da Emater, Flávio de Araújo Augusto Couto, a quem caberia orientar os agricultores, viajava ontem à noite.



Aldori Silva

Agrotóxicos e esgotos do Gama poluem o córrego Alagado

Caesb pode suspender água no Gama

A água poderá faltar, a partir de hoje, nas quadras 2, 3, 4 e 5 do Setor Sul do Gama, já que o córrego Alagado, que abastece todo o setor, foi interditado anteontem pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), por apresentar elevado índice de sujeira. A previsão foi feita ontem, pelo diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, alegando que as áreas prejudicadas com a falta de água serão abastecidas pelos caminhões-pipas da empresa. Ele descartou a possibilidade do surto de diarréia no Gama estar vinculado à qualidade da água.

"Nas quadras 2, 3, 4 e 5 do Setor Sul, a água poderá faltar, já que são lugares altos e possivelmente não serão atingidos pela pressão", disse Antônio de Pádua,

referindo-se à água oriunda do Rio Descoberto, que abastece os setores Norte e Central do Gama, mas que teve uma das adutoras desviada para o Setor Sul, até que a sujeira do córrego Alagado esteja sob controle. A sujeira do córrego foi provocada pelo desmatamento ciliar, que provocou correntezas, devido às fortes chuvas que caíram no DF.

Diarréia

O relatório que o Hospital do Gama enviou à Caesb não apresenta surtos localizados de diarréia na cidade, abastecida por cinco mananciais. Com este dado, Antônio de Pádua descartou, ontem, a possibilidade da doença estar vinculada à qualidade da água. "O motivo do surto de diarréia pode ser a água estocada em vasilhames,

exposta à moscas e ao vento, mas não à água dos mananciais", disse ele.

A Diretoria de Tecnologia Ambiental da Caesb deverá apresentar, ainda hoje, exames de detecção de agrotóxicos e outros produtos químicos na água do córrego Alagado. Antônio de Pádua explicou que, apesar de até agora ter sido constatada somente sujeira na água, que impede a cloração, os exames deverão ser feitos para garantir a saúde da população. O administrador do Gama, Cícero Miranda, colocará carros de som para informar os moradores sobre os cuidados que devem tomar quanto ao tratamento da água, tais como a fervura, antes do consumo.

Aumentou o número de casos de diarréia nos Hospitais Regionais de Taguatinga e de Sobradinho. No HRT, o crescimento foi de cerca de 40%, o que elevou de seis para nove os casos diários. Já no HRS, houve 100 ocorrências no mês de setembro, 40 a mais ao número registrado, no mesmo período, no ano passado. Mas, nenhuma das duas direções dos hospitais acreditam que isto seja o resultado de expansão do surto de diarréia do Gama.

Segundo Jarbas Deusdará, diretor do HRT, é comum um aumento de casos neste período do ano, porque as chuvas ajudam a espalhar o rotavírus, causador da doença. Deusdará informou ainda que não houve até agora qualquer internamento de pacientes com a

diarréia no hospital, e que o tratamento ministrado é através da reidratação com soro. Mesmo assim, o HRT passará a acompanhar a incidência dos casos na satélite.

Já o diretor do HRS, Marcos Paulo, não quis atribuir ao vírus a causa do crescimento de casos. E disse que a situação não é alarmante, porque houve, também, um aumento de mais de mil atendimentos, no HRS, em relação ao ano passado.

Marcos Porto também disse que os casos de diarréia sempre aumentam nos meses de setembro, outubro e novembro. E, às vezes, a incidência é maior desde o mês de agosto. Para ele, o motivo deste crescimento é a propagação de moscas, a temperatura alta e as chuvas no DF.

Ainda não se conhece a causa

Ainda não foi detectada a causa do surto de diarréia que se abateu sobre o Gama. Os casos de diarréia no Hospital Regional do Gama (HRG), estavam estabilizados em cerca de 60 por dia, até ontem. Tanto o Hospital, quanto a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), estão realizando exames na água que abastece o Gama. O diretor do HRG, Edson Martins de Oliveira, informou que também foram recolhidas amostras de fezes e sangue dos doentes internados, para identificar o vírus ou a bactéria que estão causando a diarréia.

Segundo o diretor do HRG, o número de casos "não diminuiu, mas também não aumentou. Dos mil a 1.200 pacientes que dão entrada no hospital, cerca de 60 apresentam diarréia. No entanto, esclarece, 90% destes casos são resolvidos apenas com a aplicação do soro, pois não apresentam incidência de febre e vômito. "É um distúrbio passageiro no sistema gastro-intestinal, que se resolve mantendo o organismo hidratado com o soro", acrescentou.

Inquérito

Para obter uma visão mais abrangente do alcance do surto de diarréia no Gama, a coordenadora de Ações Básicas em Saúde, Marilisa Tocci Del Bianco, iniciará na próxima segunda-feira, um inquérito junto à população daquela satélite. "Este inquérito será feito para que possamos saber o número de pessoas atingidas pelo surto de diarréia. Para isso, faremos uma amostragem por setor", explicou Marilisa. Mas, se os servidores da área de saúde deflagarem a greve, na próxima quarta-feira, não será possível realizar este inquérito.

Os resultados dos exames nas amostras de sangue e fezes dos doentes no HRG, devem estar prontos em cinco dias, segundo o diretor Edson Martins. Ele ainda explicou que em Brasília só é possível realizar o exame bacteriológico, pois o exame virotico exige equipamentos sofisticados, que só operam em São Paulo. "Os exames estão sendo feitos no Instituto de Saúde, e o virotico será provavelmente feito no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo", afirmou.

Crianças

No setor de Pronto atendimento Infantil do HRG, as mães que têm filhos internados denunciaram ontem, que já existe um mercado negro de água mineral no hospital, e que o preço da garrafa de um litro e meio está em Cz\$ 45,00, com a previsão de um aumento para Cz\$ 70,00 até o final da semana. Francisca Osorina da Silva está com seu filho Rodrigo, cinco meses de idade, há 12 dias no Hospital Regional do Gama. "O menino não melhora. E só tomar a mamadeira que o hospital faz, que ele vomita e a diarréia volta", denuncia.

Há oito dias internada com seu filho Francisco, de seis meses de idade, Rita de Cássia dos Santos da Silva disse que é a segunda vez que interna o seu filho. "Voltei logo no dia seguinte em que o médico tinha dado alta para ele. O menino já estava bonzinho, mas bastou tomar mamadeira e ficou ruim de novo. Daqui a pouco, as mães também vão estar tomando soro, gritava Rita de Cássia, enquanto abria a torneira de uma pia e mostrava a água que escorria suja de barro.

Instituto colhe as amostras

O Instituto de Saúde do Distrito Federal colheu, ontem, amostras da água do córrego Alagado, do Gama, que estão sendo examinadas simultaneamente com as amostras de fezes dos pacientes que procuraram o Hospital Regional do Gama com diarréia. O diretor do Instituto, Marcos Gadelha, não descartou a possibilidade de haver uma relação de causa e efeito entre a contaminação da água do córrego e o surto de diarréia que está atingindo a satélite. Segundo Marcos Gadelha, o Instituto está tentando identificar o agente causador da diarréia, que pode ser um vírus, e detectar se o mesmo agente está presente na água coletada.

Conforme esclareceu o diretor do Instituto, caso a água colhida no Gama esteja contaminada, irá acusar a presença de coliforme fecal, os primeiros exames realizados na água da satélite na última sexta-feira, foi negativo mas a Caesb solicitou nova coleta da água da cidade, devido a aparência turva do líquido ontem. Segundo Marcos Gadelha, o resultado des-

tes novos exames somente serão conhecidos na segunda-feira, pois, apenas a primeira incubação das análises microbiológicas duram 48 horas e, caso não seja detectado algum microorganismo, é feita nova incubação.

Nas fezes coletadas, o laboratório está isolando o agente transmissor, que será posteriormente identificado. Pela maneira como os resultados estão sendo encaminhados, salientou Marcos Gadelha, o causador da doença pode ser um vírus.

A contaminação da água do Gama só será considerada a responsável pelo surto de diarréia se, nos resultados dos exames das fezes e da água, for encontrado o mesmo tipo de vírus. No caso específico da água, o vírus só estaria presente através da presença do coliforme fecal, pois o vírus não sobreviveria sozinho na água. Segundo Marcos Gadelha, pelos resultados dos exames realizados na água do Gama, na sexta-feira, é remota a possibilidade de ser identificada esta bactéria no líquido.